

Residência Pedagógica de Espanhol da UFRRJ: propulsando novos dispositivos de prática na formação de professores

Spanish Pedagogical Residency at UFRRJ:
propelling new practice devices in teacher training

Maristela da Silva Pinto

Departamento de Letras/IM/UFRRJ
maristela.ufrj@gmail.com

Debora Ribeiro Lopes Zoletti

Departamento de Letras/IM/UFRRJ
drlzoletti@gmail.com

Resumo

No período de novembro de 2020 a abril de 2022, embora vivêssemos um momento de pandemia no Brasil e no mundo, o Programa de Residência Pedagógica da UFRRJ não parou e nós, docentes, residentes¹ e preceptores² do Subprojeto Interdisciplinar “Línguas estrangeiras modernas e a construção de um sujeito letrado: diferentes práticas de letramento nas aulas de LEM”, vinculado aos Cursos de Licenciatura da UFRRJ/IM” seguimos, coletivamente, produzindo. Embora na modalidade remota, construímos e partilhamos conhecimento, tendo como base a abordagem humanista da educação (Aloni, 2016; Rodrigues, 2001; Zoletti e Pinto, 2020), pois acreditamos nela e a vivenciamos, na prática, a partir de novos dispositivos do “paradigma da aprendizagem e da comunicação” (Pacheco, 2019), aliada a uma formação oferecida por Pacheco e por seus colaboradores e, porque defendemos, assim como ele, que “as escolas não são prédios, as escolas são pessoas” (Pacheco, 2019). Neste artigo, serão compartilhados alguns dos produtos pedagógicos construídos e implementados ao longo dos quatro módulos do subprojeto.

¹ Residentes: Aline Nascimento; Amanda Brumana; Andreza Mendes; Ariene dos Santos; Beatriz Saramella; Camila Souza; Deise Ellen Maciel; Eduarda Faustina; Eloise Genáio; Emanuelle Pacheco; Gabriel Gregório; Letícia Barbosa; Luana Martins; Lucas Faria; Lucas Garcia; Lucas Matheus; Marcelle Abreu; Mayara Gak; Monique Figueiredo; Pamela Cardoso; Pamela Frazão; Raiane Brumano; Rebeca Fagundes; Elisabeth Barranqueiros da Silva, Wellington Machado Santana, Thais da Silva Monteiro, Beatriz Santos, Fernanda Cunha.

² Preceptores: Fernanda Souza e Wilson Borges. Escolas-campo: C.E. Adriano Hipólito e C.E. Area Leão

Palavras-chave: paradigma de aprendizagem e da comunicação, língua espanhola, Residência Pedagógica, dispositivos de prática.

Resumen

En el período de noviembre de 2020 a abril de 2022, aunque estuviéramos viviendo un momento pandémico en Brasil y en el mundo, el Programa Residencia Pedagógica de la UFRRJ no frenó, y nosotros, docentes, residentes e preceptores del Subproyecto Interdisciplinar “*Línguas estrangeiras modernas e a construção de um sujeito letrado: diferentes práticas de letramento nas aulas de LEM*”, vinculados a los cursos de Licenciatura de la UFRRJ/IM, seguimos con nuestra producción. Aunque en la modalidad remota, construimos y compartimos saberes, cuya base está fundamentada en el abordaje humanista de la educación (Aloni, 2016; Rodrigues, 2001; Zoletti e Pinto, 2020) pues creemos en este abordaje y lo experimentamos en la práctica, a partir de nuevos dispositivos del “paradigma del aprendizaje y de la comunicación” (Pacheco, 2019), junto a una formación ofrecida por Pacheco y por sus colaboradores y porque, tal como él, defendemos que “escolas não são prédios, escolas são pessoas” (Pacheco, 2019). En este artículo, se compartirán algunos de los productos pedagógicos construidos e implementados a lo largo de los cuatro módulos del subproyecto.

Palabras clave: Paradigma de aprendizaje y de la comunicación, lengua española, Residencia Pedagógica, dispositivos de práctica.

Abstract

From November 2020 to April 2022, although we were experiencing a pandemic in Brazil and around the world, the UFRRJ Pedagogical Residency Program did not stop and we, teachers, residents and preceptors of the Interdisciplinary Subproject "Modern foreign languages and the construction of a literate subject: different literacy practices in LEM classes", linked to the UFRRJ/IM Degree Courses, continued to produce collectively. Although in remote mode, we build and share knowledge, based on the humanistic approach to education (Aloni, 2016; Rodrigues, 2001; Zoletti and Pinto, 2020), because we believe in it and have experienced it in practice, based on new devices from the "learning and communication paradigm" (Pacheco, 2019), combined with the training offered by Pacheco and his collaborators, and because we believe, like him, that "schools are not buildings, schools are people" (Pacheco, 2019). This article will share some of the pedagogical products built and implemented over the four modules of the subproject.

Keywords: learning and communication paradigm, Spanish language, Pedagogical Residency, practice devices.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende apresentar práticas exitosas realizadas, em tempos de pandemia, com base no “paradigma da aprendizagem e da comunicação” (Pacheco, 2019a). Duas professoras, orientadoras do Programa de Residência Pedagógica (RP/CAPES), cientes da necessidade de inovar (Pacheco, 2019) para consolidar, embora vigente o isolamento social, o subprojeto “Línguas estrangeiras modernas e a construção de um sujeito letrado: diferentes práticas de letramento nas aulas de LEM”, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Instituto Multidisciplinar (UFRRJ/IM) e com o objetivo de dar real significado para a vida dos egressos e dos aprendizes da Educação Básica, tendo como base os pilares da educação humanista (Aloni, 2016; Rodrigues, 2001; Zoletti e Pinto, 2020), nos debruçamos sobre estudos que versavam sobre uma educação que, de fato, concretizasse ações transformadoras em conjunto. Foi assim que nos deparamos com o trabalho de excelência desenvolvido pelo educador, mestre em Ciências da Educação e idealizador da "Escola da Ponte" em Portugal, autor de inúmeros livros e artigos sobre o tema e instrutor de mais de cem projetos para uma nova educação no Brasil, José Pacheco. Ali encontramos o caminho que queríamos trilhar, as conversas que gostaríamos de ter e as mudanças que precisávamos implementar em nossas práticas.

A idealização, elaboração e concretização do subprojeto se mantiveram sempre pautados nos principais referenciais teóricos e práticos de José Pacheco. Suas publicações dos anos 2008; 2009; 2012; 2013; 2014; 2015, bem como sua conferência no Congresso Nacional de Letras do Instituto Multidisciplinar – CONALIM na UFRRJ em outubro de 2019 e, ainda, a nossa participação na formação “Aprender em Comunidade 02” oferecida na modalidade EAD pela Ecohabitare³, de agosto a outubro de 2020, tendo o próprio José Pacheco e Claudia Passos como ministrantes e organizadores, foram a base fundamental de toda a caminhada ao longo dos 18 meses de vigência do subprojeto. Vale dizer que tal formação significou um divisor de águas tanto em nossa prática docente, quanto em nossa vida, pois tivemos a oportunidade de vivenciar, na prática e do “outro lado da história”, isto é, como aprendizes, o efetivo funcionamento do “paradigma da aprendizagem e da comunicação” e, a partir disso, naquele momento, por uma questão ética conosco, com os estudantes, com o Programa Residência Pedagógica e com a educação como um todo, nos desvencilhamos do velho e desprovido de sentido “paradigma da instrução” para darmos protagonismo, em nosso subprojeto, às práticas que dialogassem com aquele novo paradigma que acabáramos de vivenciar junto a José Pacheco.

Neste artigo serão apresentados (i) o Programa Residência Pedagógica partindo de uma perspectiva macro no que se refere aos seus objetivos e fundamentos no âmbito nacional, chegando até sua atuação em âmbito local, nos cursos de Licenciatura em Letras do IM/UFRRJ; (ii) o paradigma de aprendizagem e da comunicação; (iii) o desenvolvimento do nosso subprojeto em

³ Ecohabitare Consultoria e Projetos Ltda que tem José Pacheco e Claudia Passos como fundadores e gestores. Apoiam a criação de projetos de inovação educacional que potencializam a sustentabilidade e a regeneração de ecossistemas educativos e comunidades. Site: <https://ecohabitare.com.br/>

cada módulo; (iv) a metodologia adotada para implementar o subprojeto naquele momento atípico; (v) alguns de nossos dispositivos de prática e evidências de aprendizagem.

2. O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA DOCENTE POR MEIO DE PROJETOS INOVADORES

Instituído em 28 de fevereiro de 2018 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o Programa Residência Pedagógica (RP) tomou corpo e alma em diversas instituições de Ensino Superior em nosso país como uma das diversas iniciativas que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, cujo principal intuito é de intensificar a formação prática nos cursos de licenciatura e de promover a integração entre a educação básica e a educação superior. Através da implementação de projetos inovadores elaborados por docentes das IES e postos em prática nas escolas da educação básica, o RP ganhou espaço com o propósito de estimular a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura e, para tal, conta com a atuação de licenciandos da segunda metade dos cursos de licenciaturas na regência de sala de aula com o devido acompanhamento e supervisão dos professores da escola básica.

De acordo com a portaria GAB Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018 que institui o Programa, os principais objetivos do RP são:

- “I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”

(BRASÍL. CAPES. Portaria GAB Nº 38, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2018. Institui o Programa de Residência Pedagógica.)

Tais objetivos são alcançados a partir de um rigoroso, engrenado e dialógico trabalho de articulação entre a Universidade e a Escola Básica e que se inicia a partir de um processo de seleção mediado por editais de chamada pública em três âmbitos: primeiramente acontece a publicação de edital dirigido às IES e com o intuito de inscrição de Projeto Institucional que apresente Subprojetos vinculados aos cursos de Licenciatura das diversas áreas do conhecimento. Seleccionadas as IES participantes e os subprojetos coordenados por professores das licenciaturas capacitados e que cumpram as exigências da Capes, outro edital é lançado a fim de captar escolas do entorno das IES que estejam interessadas em participar e receber residentes em sua escola, estabelecendo uma parceria com a universidade e estreitando, portanto, os laços entre professores das IES, Licenciandos e Professores das escolas.

Hoje, as IES habilitadas no Programa recebem apoio através das seguintes modalidades de bolsa: i) Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período; ii) Coordenador Institucional: para o docente da IES, responsável pela execução do projeto institucional de Residência Pedagógica; iii) Docente Orientador: para docente da IES responsável por planejar e orientar as atividades dos residentes de seu núcleo de residência pedagógica; e iv) Preceptor: para professor da escola de educação básica responsável por acompanhar e orientar os residentes nas atividades desenvolvidas na escola-campo. Sem dúvida, o cuidado e respeito em oferecer esse tipo de apoio a todos os envolvidos no Programa são de extrema valia para o incentivo e a manutenção qualitativa dos subprojetos.

O histórico da UFRRJ na participação de Programas de aperfeiçoamento de professores, tais como Programa de Educação Tutorial (PET), Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (RP), é bastante significativo. Desde 2009, quando o 1º edital PIBID foi lançado, a UFRRJ, em um trabalho conjunto entre Prograd e Departamentos, se lançou ao desafio de integrar-se a esses Programas, passando, desde então, a adotar uma postura institucional de forte apoio a eles. Hoje, a UFRRJ é vista como uma Instituição que, ao abraçar os diversos programas (mobilidade estudantil, Parfor, Pibid, RP, Promisaes, Pet, Pec-G, Tutoria, Monitoria e Vivência acadêmica) abre portas a diversas oportunidades de aperfeiçoamento teórico e prático para nossos estudantes dos mais de 60 cursos de graduação distribuídos nos três *campi*.

O Subprojeto Interdisciplinar “Línguas estrangeiras modernas e a construção de um sujeito letrado: diferentes práticas de letramento nas salas de aula do LEM”, cerne desse artigo e que esteve em desenvolvimento durante a vigência do edital nº 22/2020-Prograd/UFRRJ, atuou na instituição concomitantemente com outros 15 subprojetos aprovados vinculados às Licenciaturas de Pedagogia, Matemática, Letras-Português, Letras Interdisciplinar - LEM (Espanhol/Inglês), Geografia, Química, História, Física, Filosofia, Educação Física, Biologia e Artes, totalizando, de imediato, 168 residentes bolsistas.

No subprojeto Interdisciplinar Letras - Espanhol e Inglês -, atuaram 28 residentes e 02 professores-preceptores (um de cada escola-campo), além das 02 professoras orientadoras (ambas

lotadas no Departamento de Letras do IM/UFRRJ). Tinha como norte a articulação e a integração entre as línguas Espanhola e Inglesa, com a finalidade de tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo tanto para os sujeitos aprendizes da escola básica, quanto para os licenciandos-residentes, pois eles também estariam ampliando seu conhecimento linguístico-cultural em torno das duas línguas estrangeiras modernas, tão importantes para o mundo e para sua formação enquanto sujeitos críticos, éticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade. Ao se valerem criticamente das linguagens, os jovens aprendizes, sejam estudantes da escola básica, sejam os licenciandos da universidade, conhecem a história e a cultura do outro, entendem e respeitam a diversidade que circunda a sociedade e que torna todas as pessoas singulares, únicas e especiais.

Tendo o paradigma da aprendizagem e da comunicação como a base a ser consolidada no subprojeto Interdisciplinar, professoras-orientadoras e residentes se debruçaram na construção de dispositivos de prática que contemplassem as competências, os conteúdos das áreas, as unidades temáticas e os objetos de estudo previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), criando dispositivos de prática diversos que fossem capazes de estabelecer o contato com a diversidade linguístico-cultural de ambas as línguas, tendo como ponto suporte as obras literárias, acontecimentos históricos-sociais, filmes, documentários, propagandas e canções do mundo hispânico e anglo-saxônico.

3. O PARADIGMA DA APRENDIZAGEM E DA COMUNICAÇÃO

Conforme já mencionado, ao vivenciarmos a formação “Aprender em comunidade - Ed.02” com a Ecohabitare, também vivenciamos na prática o funcionamento do paradigma da aprendizagem e da comunicação. Se todo e qualquer processo de aprendizagem se faz na interação, na troca, no diálogo (Freire, 2015), é, no mínimo, justo e ético que compartilhem com demais educadores e todos aqueles que desejam encontrar formas de inovar na área da educação, um recorte de tudo aquilo que aprendemos ao longo do nosso processo de descoberta de novos paradigmas. Com José Pacheco e equipe de tutores da Ecohabitare, aprendemos o que é, como se faz e para que serve, além de refletir e reavaliar conceitos e preceitos que já nos eram familiares, a saber: (i) roteiro de estudo subjetivo, (ii) núcleo do projeto, (iii) matriz axiológica, (iv) carta de princípios, (v) tutoria, (vi) dispositivos de prática e relacionamento, (vii) avaliação, (viii) desenvolvimento curricular e, por fim, (ix) círculo de vizinhança.

Detalhando cada um desses conceitos e preceitos a partir do que refletimos, discutimos e consolidamos, chegamos às seguintes proposições:

(i) Roteiro de estudo subjetivo.

Entendemos que um roteiro de estudo subjetivo é construído entre o tutor (o professor, nesse novo paradigma, deixa de ser aquela figura detentora única de saber e protagonista do processo de aprendizagem e passa a ser o que direciona e orienta seu estudante) e o sujeito-aprendiz,

individualmente, isto é, a criação e orientação se realizam entre tutor e estudante apenas, ou coletivamente, quando a criação do roteiro se faz junto com todo o grupo. Este roteiro é construído em torno da seguinte pergunta central: “O que você gostaria de aprender sobre...?”

Dessa forma, o tema ou conteúdo que será apresentado/trabalhado/discutido ao longo dos períodos/aulas/encontros parte do interesse dos educandos e não do professor. Vemos a aprendizagem baseada na elaboração de roteiros subjetivos como algo de impacto bastante positivo, pois os estudantes se sentem mais motivados por se perceberem como parte integrante do processo de aprendizagem quando constroem, de forma autônoma e coletiva, aquilo que será dividido/aprendido ao longo do período. Os estudantes se entendem, de fato, como os protagonistas do processo, uma vez que os encontros serão planejados e realizados a partir deles e com eles. Vale ressaltar que este roteiro deve contemplar os conteúdos curriculares oficiais, desde que a pergunta seja direcionada da seguinte forma: “O que você gostaria de saber sobre xxx?” e a partir daí surgirão temas/conteúdos específicos dentro daquela área do conhecimento e/ou do conteúdo programático daquele componente curricular.

Pacheco (2019b) afirma que o processo de ensino-aprendizagem não deve ser um consumo desenfreado do currículo, mas sim uma produção de conhecimento que ocorre a partir da construção de um currículo de subjetividade. A partir dos sonhos, necessidades e desejos de cada ser humano e integrando conteúdos, habilidades e capacidades de uma base curricular, o roteiro de estudo subjetivo ganha forma e vida visando estimular talentos e cultivar as habilidades de cada sujeito de aprendizagem. Mas como se constrói um roteiro subjetivo partindo de uma perspectiva mais aprofundada, se aproximando, inclusive, ao método científico de estudo?

Parte-se de 06 perguntas motivadoras:

- i) O que você gostaria de aprender/saber sobre...?
- ii) Por que você quer saber disso?
- iii) O que você já sabe/sabia sobre isso?
- iv) O que você aprendeu agora?
- v) Como você aprendeu isso?
- vi) Como compartilhar o que você aprendeu?

Por fim, o Roteiro Subjetivo, quando apresenta um objeto de estudo bem definido, na intersubjetividade nos leva a aprender a selecionar, a analisar, a criticar, a comparar informações, a avaliar e a sintetizar, isto é, a prática de construção de roteiros subjetivos resulta no desenvolvimento de diversas operações cognitivas tão importantes tanto para o nosso crescimento profissional, quanto para nosso crescimento pessoal, para nossa caminhada de vida.

(ii) Núcleo de projeto

Trata-se de um grupo de pessoas que se unem, se aproximam, a fim de construir, implementar e manter, coletivamente, um projeto educacional em espaços de aprendizagem (escolas/pessoas), com o intuito principal de fomentar uma aprendizagem significativa tanto no âmbito dos “conteúdos curriculares” quanto no âmbito da formação humana, sempre pautada em

valores e princípios. Cabe a esse núcleo regular o projeto, sem perder de vista seus valores e princípios, de forma a manter o sentido de unidade na diversidade oriunda de toda e qualquer coletividade em união. Segundo dados da revista Educação em Valores Humanos(s.d.)⁴, há escolas onde projetos de ensino, pautados nos valores humanos, são desenvolvidos, apresentam resultados que provam o efeito que um projeto desse tipo pode exercer sobre a comunidade como um todo. Núcleos de projetos formados por educadores unidos na mesma sintonia refletem diretamente na formação humana das crianças aprendizes: elas aprendem a desenvolver suas potencialidades naturais e o sentido da unidade, percebendo que são/somos um só corpo, uma só energia.

Sendo assim, quando um grupo de pessoas decide formar seu núcleo de projeto, deve levar em consideração essa primeira e básica questão. Deve ser um grupo que esteja ciente e de acordo com o processo de formação em busca de uma unidade, entretanto respeitando a diversidade. Há de se exercitar a escuta. Há de se exercitar a compreensão e empatia. Há de se exercitar a prática de dialogar e trocar para fundamentar. Espera-se que o núcleo de projeto seja capaz de criar sua árvore de valores que servirá como ponto de partida para a criação da matriz axiológica do projeto.

(iii) Matriz axiológica

São os valores que se elencam e se promovem ao longo do projeto. Em seus materiais, disponibilizados pela Ecohabitare aos participantes da formação “Aprender em Comunidade 02”, José Pacheco demonstra uma dinâmica para criação de uma matriz axiológica seguindo os preceitos do paradigma da aprendizagem e da comunicação. Segundo o educador, a dinâmica de construção da árvore dos valores tem como objetivo central construir a matriz axiológica do projeto e para tal está dividida em oito passos⁵ subsequentes, todos dotados de princípio básico e produto final:

PASSO 1- CONEXÃO

Princípio básico: criarsentido de unidade na diversidade

- Fazer uma grande roda
- Sentir o poder do círculo – referência ancestral
- Identificar o centro, o ponto de convergência das intenções individuais e coletivas, a fogueira.

PASSO 2 - ESCUTA INTERNA

Princípio básico: escuta ativa

- Individual
- Registrar os 5 valores que comandam a sua vida e escolher 1 que considere o mais importante.

Registrar no post-it e guardar

- Colocar o valor individual no centro da roda depois do passo 5

Produto: 1 valor pessoal

PASSO 3 – ACOLHIMENTO

⁴ Disponível em <https://pt.scribd.com/document/421323165/revista-educacao-em-valores-humanos-pdf>. Acesso em 20 de março de 2023.

⁵ Esses passos foram apresentados e debatidos ao longo da formação “Aprender em Comunidade Ed-02” e também disponibilizados em forma de material didático para todos os participantes em dita formação.

Princípio básico: escuta ativa

- Formar duplas
- Registrar os 5 valores que comandam a vida do parceiro
- Critério para formação das duplas: mesmo mês de nascimento

Produto: 5 valores cada

PASSO 4 – FOFOCA

Princípio básico: escuta ativa

- Formar duplas
- Contar para o novo parceiro os 5 valores que comandam a vida do parceiro anterior e registrar
- Critério para formação das duplas: mesma cor dos olhos

Produto: 10 valores cada

PASSO 5 – FERMENTO NA FOFOCA

Princípio básico: escuta ativa

- Formar grupo de quatro
- Comunicar e registrar valores dos colegas anteriores.
- Critério para formação das duplas: cor preferida

Produto: 40 valores cada

PASSO 6 – SÍNTESE

Princípio básico: escuta ativa

- Formar grupo de quatro
- Compartilhar todos os valores e eleger os 5 valores que representam o grupo; em seguida, representá-los graficamente
- Critério para formação dos grupos: com quem ainda não fez grupo.

Produto: representação gráfica dos 5 valores do grupo

PASSO 7 – TOUR DE CARTAZES

Princípio básico: escuta ativa

- Grupos que integrem elementos de todos os grupos formados no quarto momento.
- Atribui-se um número a cada elemento de cada grupo, em função do número de cartazes.
- Reunir cada número igual para análise gráfica do cartaz (aquele que fez o cartaz fica em silêncio).
- Depois que todos falarem, aquele que fez o cartaz valida a interpretação dos desenhos.

Produto: partilha de percepções

PASSO 8 – CONSELHO

Princípio básico: escuta ativa

- Grande roda
- Partilhar sentimentos, aprendizagens do processo de construção dos valores

Produto: matriz axiológica da comunidade de aprendizagem.

Na formação “Aprender em Comunidade – Ed.02”, nosso núcleo evidenciou os seguintes valores como principais: a responsabilidade, o respeito, a honestidade, o amor e a solidariedade.

Como valores secundários: a empatia e a autonomia. Destacamos ainda como valores importantes: a justiça, a lealdade, a dedicação e a gratidão. Para construir essa matriz axiológica, foi imprescindível o diálogo com os membros do núcleo e, juntos, chegamos à conclusão de quais seriam os valores que permeariam e impulsionariam o nosso projeto de educação e que os membros, sendo um núcleo unido por seus valores, deveriam cuidar para que nenhum deles se perdesse ao longo do projeto.

(iv) Carta de princípios.

Coletivamente, entendemos que carta de princípios seria uma carta ou um documento no qual firmamos e assumimos nossos compromissos, nossos princípios, nossos valores perante a comunidade e assim estamos nos apresentando e informando a todos seus membros o trabalho que pretendemos desenvolver naquele espaço de aprendizagem. Parece-nos relevante trazer os conceitos de valores e de princípios para observarmos a diferença entre estes: valores humanos são os fundamentos éticos que devem direcionar o caminhar do homem em um constante processo de intercâmbio social, tornando digno o seu processo evolutivo enquanto ser humano (Pacheco, 2020). Princípios são proposições convertidas em ações que regem o pensamento e a conduta (Pacheco, 2019).

A carta de princípios dialoga diretamente com a matriz axiológica, uma vez que deve apontar como serão desenvolvidos, naquele espaço de aprendizagem, os valores que nortearão o projeto os quais constam da matriz axiológica. Por exemplo, o **respeito** seria um dos valores que constaria em nossa matriz axiológica, desse modo, na carta de princípios este constaria da seguinte forma: “Temos como um dos princípios de nosso projeto o respeito à diversidade cultural, intelectual, artística, institucional, política e religiosa.” Entendemos que há uma relação direta entre um bom aprendiz em formação e esses valores e princípios. Mas como alcançar cada um deles na prática discente? A fim de mostrar como alcançar, partilhamos, a seguir, nossa carta:

Quando os educandos atuam de forma responsável em suas ações para consigo, para com os outros, para com seu trabalho, para com seu conhecimento, para com seus sentimentos, para com o meio ambiente, enfim, para com a vida, eles estão sendo RESPONSÁVEIS!

Quando os educandos exercitam a escuta para assim conhecer a história do outro e respeitá-la, se alcança o RESPEITO! Indubitavelmente, cada qual, por mais diferente que seja, na cor da pele, na orientação sexual, na crença religiosa, deve ser respeitado. Acreditamos que quando o respeito é germinado, a integração e a convivência pacífica e harmoniosa florescem e faz o mundo pulsar em uma só vibração.

Quando os educandos atuam em suas vidas zelando-as e sendo honestos e íntegros consigo e para com o outro, entendendo que sua palavra, sua conduta reta, sua postura ética são seu bem mais valioso, se alcança a HONESTIDADE. Quando estas se perdem, sua moral se esvai entre as mãos, se coloca em xeque a veracidade de seus atos e o elo de confiança se rompe para sempre.

Quando os educandos agem generosamente e de forma altruísta, seja no âmbito do individual, seja no âmbito do coletivo, seja na esfera local ou global, alcançamos a

SOLIDARIEDADE! Quando se ajuda o outro, quando se estende a mão para o outro, se está criando um círculo de ajuda, de partilha, de reciprocidade, e mais, almejamos que os educandos se conscientizem de que quando se ajuda o outro, o sujeito está ajudando a si próprio, afinal, ninguém está sozinho nesse mundo.

Quando os educandos entendem que toda história tem dois ou mais lados, por conta disso, devem praticar o exercício da escuta, da dúvida e dar o direito de defesa a todos, se alcança a JUSTIÇA! É imprescindível que se lute pelo princípio da igualdade e equidade, pois todos são ou deveriam ser iguais perante a lei. Quando se é justo, se atua sempre da maneira correta, não importando se o outro faz parte do seu círculo de amizade ou não, pois seu senso de imparcialidade e justiça gritam.

Quando os educandos são capazes de autogovernar-se, de entender o que querem e saber agir segundo sua vontade, de acordo com seus padrões de conduta moral, sempre conscientes do seu espaço, sem que seu querer infrinja o direito do outro, se alcança a AUTONOMIA! Ansiamos que sejam autossuficientes para gerenciar/administrar sua própria jornada, valendo-se de seus próprios meios, decisões e princípios.

(v) Tutoria.

Trata-se de uma vivência mais intimista e individualizada, que visa efetivar a interação pedagógica entre professor/tutor e estudante, ou até entre um estudante de um nível mais avançado com outro de um nível menos avançado. Tutor é aquela figura capaz de auxiliar a organizar o tempo e acompanhar de perto o processo de aprendizagem do educando.

Este professor/tutor ou estudante auxilia o (outro) estudante em suas dúvidas, o ajuda a organizar suas ideias, sugere diretrizes a partir de suas colocações. Cabe ao tutor estar disponível para seu par e orientá-lo em suas questões. Estar ali, a seu lado fisicamente ou virtualmente, a fim de lhe auxiliar em suas dúvidas, de lhe ajudar a organizar suas ideias, de sugerir diretrizes a partir de suas colocações e de promover sua autonomia. Sem dúvida, há um contato mais próximo e individualizado entre este e seu tutorando/educando e isso também é um grande diferencial para o processo de aprendizagem. As principais funções⁶ e atuações de um tutor são:

- Definir com os seus tutorados os roteiros individuais de estudo;
- Comentar e avaliar, em conjunto com os professores especialistas, os trabalhos realizados pelos estudantes;
- Apoiar os aprendizes nos seus planejamentos;
- Estimular o trabalho de equipe e apoiar na resolução de conflitos;
- Supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- Fazer os registros de avaliação formativa;
- Marcar encontros com os pais dos seus tutorados;
- Preparar reuniões gerais de responsáveis;

⁶ Essas funções e atuações foram apresentadas e debatidas ao longo da formação “Aprender em Comunidade Ed-02” e também disponibilizadas em forma de material didático para todos os participantes em dita formação.

- Comentar e avaliar trabalhos realizados pelos estudantes;
- Intervir nas discussões e explicações;
- Responder às questões;
- Fornecer informações sobre progressos e dificuldades dos seus tutorandos;
- Ser intermediário entre a escola e as famílias dos seus tutorandos;
- Fomentar processos de conhecimento mútuo;
- Valorizar a diversidade cultural;
- Garantir um ambiente colaborativo;
- Criar núcleos locais de desenvolvimento, no quadro de uma comunidade e rede de aprendizagem colaborativa;
- Assumir pro atividade para provocar aprendizagem.

(vi) Dispositivos de prática e de relação.

O dispositivo pedagógico é entendido como suporte de uma cultura organizacional específica, sendo considerado nessa qualidade toda e qualquer manifestação (identificada como rotina, estratégia, material, recurso etc.) que contribua para a produção, reprodução e transformação da cultura numa determinada comunidade educativa. No paradigma da aprendizagem e da comunicação preza-se pela inovação e pela diversificação dos possíveis dispositivos de práticas pedagógicas.

Trata-se, portanto, da reconfiguração de práticas através dos suportes, recursos, estratégias, isto é, seriam as novas práticas a partir das ferramentas que podemos utilizar nos espaços de aprendizagem a fim de organizarmos a rotina daquele grupo de aprendizes. Como exemplos de dispositivo de reconfiguração de práticas, temos: o roteiro de estudo, as tutorias, as comissões de ajuda, o quadro de direitos e deveres, a caixa de segredos, clube dos leitores, murais, projetos, entre outros. Já os dispositivos de relação são as ferramentas que utilizaríamos para organizar os espaços de aprendizagem pensando nos valores humanos e nas relações entre aqueles que compartilham o mesmo espaço de aprendizagem. São exemplos de dispositivo de relação: as rodas de conversa, “Pedaço de mim”, as assembleias, os grupos de responsabilidade, entre outros.

(vii) Avaliação.

Pelas partilhas e leituras, as avaliações que se implementam em muitas instituições hoje ainda **não** são de fato formativas, contínuas e sistemáticas, conforme prevê o paradigma da aprendizagem e da comunicação. São apenas instrumentos pontuais e classificatórias, cujo foco se baseia na aprovação ou na reprovação, dando pouca ou nenhuma importância à prática de se verificar o que ainda não foi alcançado, a fim de se identificar o porquê e de desenvolver estratégias de retomada daquilo que ficou pendente.

Em uma instituição da Educação Básica em que atuamos no passado, havia um momento específico para se realizar “vista de prova” e nesse momento os professores voltavam o olhar para aquele instrumento junto com os estudantes, verificando aquilo que não havia sido alcançado,

pensando sobre o porquê disso e, para finalizar esse processo, buscavam formas de avançar naquele conteúdo até que chegassem ao entendimento completo daquele assunto. Porém, infelizmente, essa ainda não é uma prática comum. Vale dizer que, culturalmente, muitas vezes, os próprios estudantes não dão a devida importância a esse processo de retomada, visto que sua principal preocupação se detém em alcançar a média para aprovação. Triste realidade! Para que este momento se converta em um momento de avaliação, de fato, formativa, contínua e sistemática, seria interessante que os educadores avaliassem/observassem as diversas evidências de aprendizagem do educando ao longo de todo o processo. Focando desde os valores - responsabilidade e autonomia -, os conhecimentos pesquisados e partilhados, até se chegar à ação, ao produto concreto dessa construção de aprendizagem.

E para ver se se aprende, não é aplicando testes, que são instrumentos muito falíveis. Nós construímos evidências de aprendizagem em portfólios digitais. Se nós hoje tivermos consciência de que aqui por dez anos 80% dos empregos de hoje não existem, as profissões desaparecem, como é que nós estamos a preparar os alunos para algo que existe no imediato? Não. Nós temos é de ter uma mente muito aberta, utópica, para lhes dar autonomia intelectual, moral, prepará-los para qualquer atividade que venha a existir no futuro. Autonomia. Mas não é estar sozinho. Ninguém aprende só com o computador. Ninguém aprende a partir da Inteligência Artificial. Aprendemos uns com os outros.

(PACHECO, 2022, n.p)

Recorrer a diferentes dispositivos, como por exemplo: o relatório individualizado de cada educando por parte do professor, um glossário com conceitos de cada conhecimento/roteiro de estudo, a evidência/produto/ação de cada conhecimento/roteiro de estudo, um portfólio, a autoavaliação, entre outros, fornece ao professor dados qualitativos que espelham verdadeiramente o conhecimento que aquele aprendiz construiu e levou, de fato, para sua vida. Quando essa dinâmica acontece, estamos, de fato, desenvolvendo avaliações formativas, sistemáticas e contínuas.

(viii) Desenvolvimento curricular.

A Ecohabitar, ao pensar e ao atuar dentro do paradigma da aprendizagem e da comunicação, prioriza a Tripla Dimensão do Currículo: Currículo da Subjetividade, pautado no indivíduo; Currículo da Comunidade, pautado no coletivo; Currículo da Consciência Planetária, pautado no meio ambiente. Algo a se refletir acerca desse tipo de desenvolvimento curricular seria:

1. Que currículo emerge dos Roteiros de Estudo? Acreditamos que teremos um currículo mais individualizado e significativo para cada educando.
2. Qual a importância, o impacto do currículo que emerge dos Roteiros Subjetivos? Será mais significativo, motivador e aplicado na prática pelos educandos.
3. Esse currículo emergente dialoga com os currículos oficiais? Acreditamos que pode dialogar sim, pois de cada assunto/pergunta feita, os educadores podem explorar as diferentes áreas que por ora

vigora - linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas - e assim dialogar com os currículos oficiais.

4. Como o educador pode se distanciar da imposição da obrigatoriedade e exclusividade dos currículos oficiais? Mostrando que o estudante aprende e o que aprende tem muito mais eficácia e prática em sua vivência.

5. Como contribuir para que o Ensino Médio/Secundário deixe de estar refém do mecanismo de acesso à universidade? Mostrando que estes educandos saem preparados para a vida e a vida inclui esses exames e que podem aprender de fato e para a vida e ainda assim, terem sua aprovação no ENEM, exame que vem sofrendo mudanças significativas e positivas em diálogo com as novas demandas educacionais.

(ix) Círculos de vizinhança.

Fomentando laços entre a comunidade e a Escola, entre pais, professores e estudantes, José Pacheco acredita que é possível construir um modelo educacional baseado em círculos de aprendizagem, de vizinhança e de proximidade, que se cruzam e complementam, dando origem às comunidades de aprendizagem, que auxiliam o estudante, a partir das suas necessidades, de seus talentos individuais e dos seus sonhos, direcionando-o para a construção de um projeto de vida.

Pelas partilhas e leituras, compreendemos que o “círculo de vizinhança” não se restringe apenas aos vizinhos próximos, mas sim a algo maior, a lugares, pessoas, serviços que tenham potencial de se tornarem espaços de aprendizagem. Este círculo pode ser proximal/física, quando esses espaços de aprendizagem não vão além de 300 metros da escola/prédio e com isso não se necessita nem transporte. Indica-se que se faça um mapeamento do que há no entorno da escola/comunidade para se estreitar os laços e promover esse círculo de vizinhança e, com isso, essas pessoas, lugares e serviços viam a contribuir, a construir junto com o núcleo. Há também o círculo remoto, que pode estar até bem distante, porque essa partilha de aprendizagem também pode acontecer na modalidade remota, virtualmente, já que hoje, inevitavelmente, estão a nosso dispor diversos recursos tecnológicos para tal.

Feitas essas breves considerações acerca das estratégias, dinâmicas e práticas que fundamentam o paradigma da aprendizagem e da comunicação e que, ao serem vivenciadas por nós em nossa formação com a Ecohabitare, nos transformaram de maneira robusta, ética e humana, nos sentimos seguras e na obrigação ética, como educadoras, de aplicarmos todo o aprendizado não somente em nossa atuação no Subprojeto Interdisciplinar do Programa de Residência Pedagógica, mas também em toda nossa prática docente na Universidade, em nossos cursos de Licenciatura. Mas, para esse artigo, nos deteremos em partilhar com vocês, queridos leitores, um pouco de nossa positiva experiência no RP.

4. CONHECENDO UM POUCO DE CADA MÓDULO DO SUBPROJETO

No **módulo 1** (Nov/2020-Abr/2021), os residentes se detiveram na reflexão crítica acerca da importância dos valores e princípios humanos (Pacheco, 2012), dentro e fora da escola, tendo como

ponto de partida aportes teóricos específicos dentro da perspectiva da educação humanista (Lima; Barbosa; Peixoto, 2018 e Cury, 2012). Com essa bagagem teórica consolidada, se familiarizaram com a escola parceira a partir da análise de seu Projeto Político Pedagógico e elaboraram animações (vídeos) como forma de apresentar a escola-campo aos estudantes da escola básica, ainda que na modalidade remota. Este exercício criativo se mostrou bastante significativo visto que o vídeo “combina a comunicação sensorial-cinética com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão” (Moran, 1995, p.3). Ou seja, muito mais do que um mero transmissor de imagens e sons, as animações trouxeram consigo uma aproximação mais humanizada, dinâmica e criativa dos residentes e estudantes com o espaço físico e com a proposta pedagógica da EB.

Além da animação, ainda com o propósito de diversificar e dinamizar os dispositivos de prática, os residentes realizaram um aprofundamento teórico sobre o jogo enquanto recurso pedagógico no contexto educacional, o qual contribui para o desenvolvimento de todas as competências do aprendiz (Lima, 2008 e Cotonhoto; Rosseti; Missawa, 2019). Após esse aprofundamento teórico, eles criaram jogos didáticos com foco em fatos histórico-sociais de países hispânicos, anglo-saxônicos e do Brasil, pois defendemos que ao transitarmos na alteridade aprendemos a conhecer, a reconhecer e a respeitar o outro. E se essa aprendizagem pode ocorrer de forma dinâmica, instigante e dentro da realidade dos estudantes, por que não realizá-la?

No **módulo 2** (maio/2021-out/2021), refletimos acerca da essência da literatura humanizadora (Cândido, 1995) e, a partir dela, construímos novos conhecimentos e os vinculamos a nossa proposta. Partindo da ideia de que por meio do texto literário é possível compreender a si mesmo e às diversas dinâmicas sociais do mundo, caminhamos em direção aos demais gêneros existentes como forma de consolidar, nos diversos âmbitos da sociedade, isto é, tanto nos espaços de aprendizagem formais (escola) quanto fora deles, a prática de nos humanizarmos diariamente. Com esse propósito, nossos residentes se lançaram ao desafio do trabalho autoral cujo fundamento essencial a ser explorado era a expressão dessa condição humanizadora, seja através da criação literária, seja através da prática de dinâmicas partilhadas entre todos os sujeitos atuantes naquele espaço de aprendizagem.

E os resultados das partilhas foram, no mínimo, surpreendentes e inusitados. Funcionando como um estimulador da capacidade criadora e da desenvoltura dos participantes, as dinâmicas realizadas apontaram resultados no que se refere à produtividade do trabalho em equipe e à melhora das relações interpessoais e intrapessoais de todos os envolvidos.

No **módulo 3** (nov/2021 a abril/2022), nos dedicamos a refletir acerca dos gêneros midiáticos, levando-os para o espaço de aprendizagem - sala de aula, pois sabemos que a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo e, sendo assim, se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as novas práticas interacionistas da linguagem (Prieto, 2016). Além desse momento de reflexão sobre os gêneros midiáticos, como resposta a uma solicitação dos próprios residentes, idealizamos e concretizamos dinâmicas e atividades didático-pedagógicas pautadas no paradigma da aprendizagem e da comunicação em diálogo com os gêneros

midiáticos, em específico, filmes hispânicos e anglo-saxônicos, abordando os conteúdos programáticos destinados a cada série para perceberem que, de fato, é possível unir o que se propõe no RP com a realidade cotidiana da escola. Para tal, nos pautamos em Prieto, 2016; Araujo, 2011; Kemec, 2011; Garofalo, 2018.

Como resultado desse subprojeto realizado, majoritariamente, de forma remota e pautado no paradigma da aprendizagem, dentre os vários produtos construídos ao longo desses quase dezoito meses de atuação, destacamos, para esse evento, seis exemplos que nos tocaram profundamente, a saber: (i) animações construídas acerca das escolas-campo para o período de ambientação, (ii) jogos virtuais acerca de fatos históricos sociais dos países hispânicos, anglo-saxônicos e do Brasil, (iii) criações literárias, (iv) dinâmicas humanizadoras, (v) dinâmicas com base em diferentes gêneros midiáticos, (vi) atividades didático-pedagógicas.

5. A METODOLOGIA ADOTADA

Como já mencionado anteriormente, a metodologia adotada na implementação do nosso subprojeto fundamenta-se no paradigma da aprendizagem e da comunicação, no qual o residente, a partir do que o subprojeto se propõe, cria seu roteiro de estudo, desenvolve de forma autônoma sua pesquisa, produz e partilha o conhecimento construído individual ou coletivamente com os demais residentes, preceptores e docentes orientadoras, sempre sob a tutoria/mediação/orientação dessas últimas.

Nossos encontros foram divididos em encontros síncronos e assíncronos. Geralmente, realizávamos o encontro síncrono seguido de um assíncrono. Os encontros síncronos se dividiam em três momentos: (1) apresentação do subprojeto, no primeiro encontro de cada módulo e, nos demais, verificação de encaminhamento do encontro anterior, ou seja, momento das partilhas interativas das evidências de aprendizagem construídas coletivamente em equipe por parte dos residentes, a partir das leituras indicadas e pesquisas realizadas; (2) partilha de uma nova proposta de ação/intervenção, com embasamento teórico e exemplos práticos, via apresentação expositiva e interativa por parte das docentes-orientadoras, para os residentes e preceptores; (3) encaminhamento para encontros futuros.

Já os encontros assíncronos se dividiam em dois momentos: (1) destinados à leitura, pesquisa e troca com os demais residentes de sua equipe e preceptores, focando na autonomia e responsabilidade de cada um deles; (2) destinados à construção, em equipe, da tarefa solicitada, focando na coletividade e dedicação dos residentes.

Vale dizer que uma vez por semana, os residentes se encontravam, virtualmente, em separado com os preceptores a fim de realizarem trocas e ajustarem seus produtos para o público-alvo. Além disso, o contato virtual também acontecia com os discentes da educação básica, via *googleclassroom* e que, nos meses finais de subprojeto, passaram a ocorrer de forma presencial.

6. ALGUMAS DE NOSSAS EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM COMO RESULTADOS DE NOSSOS DISPOSITIVOS DE PRÁTICA

Nesta seção, apresentaremos algumas evidências de aprendizagem construídas pelos residentes, sob a idealização e a orientação das docentes orientadoras.

Como exemplo de evidência de aprendizagem construída pelos residentes no módulo 1, destacamos dois produtos: (i) animação das escolas parceiras para o período de ambientação e (ii) jogo virtual acerca de fatos históricos sociais dos países hispânicos, anglo-saxônicos e Brasil.

Figura 1

print de uma das animações de ambientação



Fonte: animação construída pela equipe “Autonomía e Commitment” Disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1KsEsk-b_CM9sS2oM0mDN6ORP-FbzKMOT/view?usp=sharing

Nessa evidência de aprendizagem, o objetivo dos residentes era o de ambientar os estudantes da escola-básica com os princípios da escola, sua estrutura física, o quadro docente, dados adquiridos via PPP (Projeto Político Pedagógico da escola) e relatos de professores, direção e ex-alunos. Uma vez que estávamos em um isolamento, os estudantes da escola básica acabaram conhecendo a escola sob o olhar dos residentes e virtualmente, pelas fotos do acervo dos docentes e da direção escolar. Acabou funcionando como um momento de bastante nostalgia e emoção.

Figura 2

print de um dos jogos virtuais acerca de fatos histórico-sociais



Fonte: jogo construído pela equipe “Shakesvantes” Disponível em:

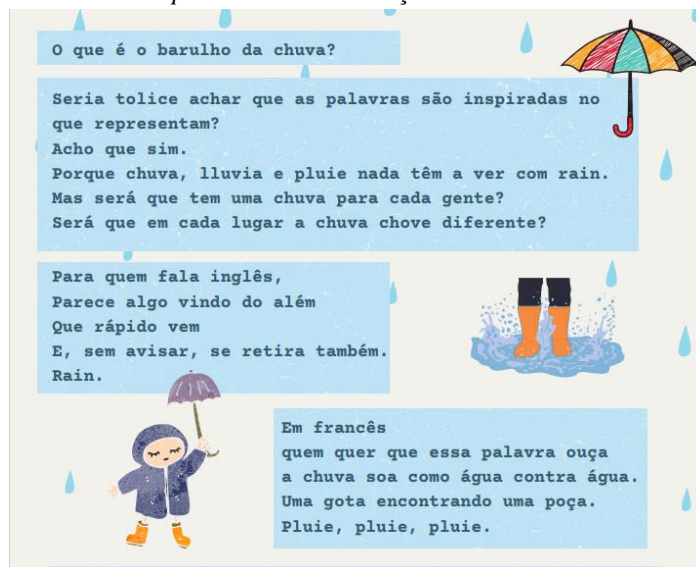
<https://docs.google.com/presentation/d/1IljBHUPDe7rsvCIRINb6jVvX0ECYNshY/edit?usp=sharing&oid=100306718754944424403&rtpof=true&sd=true>

Nessa evidência de aprendizagem, o objetivo dos residentes era abordar fatos histórico-sociais dos países hispânicos, anglo-saxônicos e do Brasil, uma vez que conhecendo o outro, nos reconhecemos nas semelhanças e desenvolvemos a percepção da alteridade nas diferenças. Para tal, criaram jogos virtuais que abordavam essas questões, a fim de que os estudantes da escola básica os jogassem e ampliassem seus conhecimentos acerca desses povos. Foi um momento de muita partilha e motivação, pois a tecnologia está intrínseca na vida dessa geração.

Como exemplo de evidência de aprendizagem construída pelos residentes no módulo 2, apontamos dois produtos: (i) uma das criações literárias e (ii) uma das dinâmicas construídas por nossos residentes com base no aporte teórico “literatura humanizadora” de Antônio Cândido.

Figura 3

print de uma das criações literárias



Fonte: fragmento do poema construído pela equipe “Professores do amanhecer” Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1M_rAqZlxb412QnShCNSioqFOh9F82_YS/view?usp=sharing

Nessa evidência de aprendizagem, repleta de emoção, poesia e criatividade, o objetivo dos residentes era o de refletir acerca da essência da literatura humanizadora (Cândido, 1995). Para tal, nossos residentes se lançaram ao desafio do trabalho autoral e desenvolveram sua escrita criativa literária, a qual fora compartilhada com os estudantes da Educação Básica e lhes serviu de motivação para seus escritos.

Figura 4
print de uma das dinâmicas humanizadoras



Fonte: fragmento da dinâmica construída pela equipe “Time7” Disponível em:
<https://docs.google.com/presentation/d/1iE8y1kAqTTYiMEsmoX3BnzsfMO8Yc8tE/edit?usp=sharing&oid=100306718754944424403&rtfpof=true&sd=true>

Nessa evidência de aprendizagem, ainda com foco na essência da literatura humanizadora de Cândido, os residentes desenvolveram junto aos estudantes da Educação Básica uma dinâmica, em que cada um, incluindo os residentes, compartilhavam um objeto pessoal e de valor afetivo com os demais, objeto esse que suscitasse memórias e reflexões. Foi, indubitavelmente, uma das dinâmicas mais emocionantes e humanas das quais todos participamos. Ouviram-se relatos emocionados, humanos e muito íntimos.

Como exemplo de evidência de aprendizagem construída pelos residentes no módulo 3 compartilhamos dois produtos: (i) uma dinâmica pautada em diferentes gêneros midiáticos e (ii) uma proposta de atividade didático-pedagógica pautada em filmes hispânicos e anglo-saxônicos.

Figura 5
Print de uma das dinâmicas com base no gênero midiático



Fonte: fragmento da dinâmica com base no gênero midiático construída pela equipe “professores do amanhecer”
Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1toUX8kzg7UfAjf7KjQ6A5axrceIjdM4K/view?usp=sharing>

Nessa evidência de aprendizagem, o objetivo dos residentes com a dinâmica proposta era o de refletir acerca dos gêneros midiáticos, levando-os para o espaço de aprendizagem - sala de aula, uma vez que a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo e, sendo assim, se bem aproveitada, ela pode tornar-se um meio eficaz de lidar com as novas práticas interacionistas da linguagem (Prieto, 2016). Tal dinâmica se pautava no diálogo entre os gêneros cinematográficos Longa-metragem e Trailers e o gênero digital *Stories*. A partir dela, seguindo a ordem dos “destaques”, residentes e discentes da educação básica registrariam as interações referentes aos filmes *Contratiempo* (2016) e *Knives Out* (2019) e às discussões que eles possibilitam, sendo elas: o poder da argumentação e o valor da honestidade; intercambiadas presencialmente, em sala de aula. Para tanto, recursos como “enquetes, “emoji deslizante”, “links”, “caixinha de música” e “caixinha de perguntas”, disponíveis nos *Stories*, seriam utilizados.

Figura 6
print de uma das atividades didático-pedagógicas

🍷🍷🍷 Todos somos necesarios 🍷🍷🍷

➡ Para empezar a pensar.

Es hora de aprender jugando. Las reglas son: con el brazo extendido, sostén la piruleta, no puedes doblar el brazo ni apoyar el caramelo en ningún lado, tu tarea es abrirlo y comerlo usando solo esa mano. ¿Qué estrategias utilizarás para lograrlo? Buscar el apoyo de otra persona puede ser una luz al final del túnel

¿Te gustó la dinámica? ¿Ya te has dado cuenta de que, cada vez más, todos estamos interconectados? Justifica.



CARACTERÍSTICAS ESPECIALES: AUDIO DOLBY DIGITAL 2.0 SUBTÍTULOS EN ESPAÑOL SELECCIÓN DE CALIDAD FICHA TÉCNICA FICHA DIDÁCTICA TALLER	
DISTRIBUIDORA: PER SUEC S.A.	REGIONES: NOROCCIDENTAL
Aplicación de control: AQUICHO FICHA TÉCNICA FICHA DIDÁCTICA TALLER	COMEDIA
Adaptación al formato de DVD: AQUICHO FICHA TÉCNICA FICHA DIDÁCTICA TALLER	SAM 14
Formato: DVD	180 MIN. APROX.

Fonte: fragmento de uma das atividades didático-pedagógicas construída pela equipe “Autonomía e Commitment”
Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ZWvn0f4GUvkS5g83oHwUICAAaNOZKEhD7/view?usp=sharing>

Nessa evidência de aprendizagem, o objetivo era criar atividades didático-pedagógicas pautadas em filmes, uma vez que o gênero filme é muito utilizado em sala de aula, mas muitas vezes tratado apenas como um “tapa buracos”. Foi um momento de muita troca, de discussão e de fomentar a criatividade e a apropriação da língua estrangeira. Nesse momento os residentes criaram essas atividades, seguindo as diretrizes dos PCNs (pré-leitura, leitura e pós-leitura) e os estudantes da Educação Básica puderam exercer e ampliar seus conhecimentos da língua estrangeira alvo, tendo como texto-base um filme.

Conforme exposto nessa seção, os produtos educacionais/práticas pedagógicas desenvolvidos durante o subprojeto foram pensados e aplicados em um período pandêmico, portanto, na modalidade remota, mas também possíveis de serem implementados nas aulas presenciais físicas, tendo, com certeza, tanto ou mais êxito. O objetivo destes foi unir o conteúdo programático curricular das duas línguas (Inglês e espanhol), desenvolvendo os domínios cognitivo, social e linguístico dos discentes, com sua formação humana, a partir de temáticas que tivessem significado real para sua vida/existência. Para tal, lançamos mão de animações, jogos virtuais, dinâmicas humanizadoras e atividades didático pedagógicas para (i) ambientarmos estudantes e

residentes em suas escolas, ainda que virtualmente; (ii) abordarmos questões histórico-sociais do mundo hispânico e anglo saxônico; (iii) suscitarmos um olhar mais humano e empático diante das diferenças; (iv) inserirmos os gêneros midiáticos robustamente nas aulas. Foram práticas inovadoras e desafiadoras para nossos residentes, porém produtivas e muito bem aceitas e trabalhadas pelos estudantes da educação básica.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com essa prática vivenciada no Subprojeto Interdisciplinar do Programa Residência Pedagógica, que o processo de aprendizagem, ainda que remotamente, é real e eficaz. Ficou claro que autonomia e responsabilidade são valores imprescindíveis de serem consolidados tanto nesta modalidade, quanto na vida. Por fim, tendo como base a abordagem humanista da educação que preza por fazer uso do conhecimento construído de forma prudente e responsável, nossa práxis demonstrou que o paradigma da aprendizagem e da comunicação, a partir de uma gama diversa de dispositivos de prática, é o caminho para a inovação, pois só assim estaremos semeando para fazer pulsar uma educação real, significativa, ética e eficiente.

REFERÊNCIAS

- ALONI, N. *Educação Humanista*. Tradução de Silvia Moreira Leite e equipe. 2016. Disponível em: www2.unifap.br/Borges. Acesso em: 18 dez. 2021.
- ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Internet, hipertexto e gêneros digitais: novas possibilidades de interação. In: *Cadernos do CNLF*, Vol. XV, Nº 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Pp. 633-639.
- Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/55.pdf Acesso em 10/12/2021.
- CÂNDIDO, Antônio. “O direito à literatura”. In: *Vários escritos*. 3ª. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela DadaltoAmbrozine. “A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica”. In: *Revista Construção Psicopedagógica*, Nº 27 (28), 2019. p. 37-47.
- CURY, Lucilene. “Revisitando Morin: os novos desafios para os educadores.” In: *Revista comunicação & educação*, Ano XVII, Nº 1 (jan/jun), 2012. p. 39-47.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* (17. ed.). São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- GAROFALO, Debora. Como usar os gêneros digitais em sala de aula. In: *Nova escola*. 2018.
- Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11857/como-usar-os-generos-digitais-em-sala-de-aula> Acesso em 10/12/2021.

- KEMEC, Flavia Pacheco. *O uso das mídias na prática docente: um estudo a partir da Escola de Ensino Fundamental Oliveiro Thaddeo*. 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2283> Acesso em 10/12/2021. Acesso em 10/12/2021.
- LIMA, Leticia; Zildete, BARBOSA; Sandra, PEIXOTO “Teoria Humanista: Carl Rogers e a Educação”. In: *Ciências Humanas e Sociais, Alagoas*, v. 4, nº.3, 2018. p. 161-17.
- LIMA, José Milton de. *O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional*. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.
- Morán, J. M. (1995). O vídeo na sala de aula. *Comunicação & Educação*, (2), 27-35. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35>. Acesso em: 10/11/2020
- PACHECO, José. *Dicionário de Valores*. São Paulo: Edições SM, 2012.
- PACHECO, José. *Inovar é assumir um compromisso ético com a educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2019ª.
- PACHECO, José. *Inovação Educacional*. Lisboa: Edições Mahatma, 2019b.
- PACHECO, José. *José Pacheco: A Escola atual está fora da lei e à margem das ciências da educação*. Entrevista concedida a Rui Frias. Diários de notícias. 24/01/2022. Disponível em: <<https://www.dn.pt/sociedade/jose-pacheco-a-escola-atual-esta-fora-da-lei-14519283.html>>
- PRIETO, Sandra. A importância dos gêneros digitais na escola. In: *Sistemas, cibernética e informática* Vol.13 - número 3 - ano 2016. p. 43-44. Disponível em: <http://www.iiisci.org/journal/PDV/risci/pdfs/CB844PO14.pdf> Acesso em 10/12/2021.
- RODRIGUES, N. *Educação: da formação humana à construção do sujeito ético*. Educação & Sociedade, Campinas, n. 76, 2001.
- ZOLETTI, Debora; PINTO, Maristela. Um olhar mais humanista para o ensino de Espanhol como LE: Análise crítica e intervencionista de livros didáticos. *Série Educar*. Belo Horizonte, v. 47, p. 79-92, set. 2020. Disponível em: <https://www.poisson.com.br/livros/serie_educar/volume47/Educar_vol47.pdf> Acesso em: 02 out. 2020